

FUTEBOL E VIOLÊNCIA NO DISCURSO

Luciane Corrêa Ferreira*

Leandro Machado

ABSTRACT: This paper presents metaphorical as well as metonymical language which emerged in discursive interactions among participants when they talked about violence and soccer in Minas Gerais, Brazil. We take a discourse dynamics approach to metaphor that holds that the metaphors people use in talk reflect their emotions, values and understandings. The analysis is focused on data gathered from the discourse produced by a focus group discussion in Belo Horizonte, Minas Gerais. Our research question is: how do participants use figurative language when they talk about violence and soccer? We adopted metaphor-led discourse analysis, which enables us to reflect on the way how Brazilians face situations of violence related to soccer and the figurative language they use in order to conceptualize violence.

Keywords: Urban Violence; Football; Figurative Language; Metaphor

Futebol e Metáfora: estudos precursores

Já que o futebol é considerado uma metáfora da sociedade e uma representação da vida social, a violência presente na sociedade brasileira tem se refletido também nos campos. O futebol – e os esportes em geral – são frequentemente descritos na Sociologia como rituais de violência simbólica com um objetivo civilizatório (ELIAS, 1994) por desestimularem a violência direta. Os exemplos de violência no futebol que chamam mais atenção acontecem fora de campo e estão relacionados à atuação das torcidas organizadas no Brasil e ao fenômeno do hooliganismo na Europa. Embora um índice de violência de 5% (MURAD, 2007, p. 21) no futebol brasileiro seja considerado problemático, a mídia sensacionalista faz com que a sensação de insegurança com relação à ida do espectador brasileiro aos estádios de futebol aumente. Infelizmente, segundo constata Murad (2012, p. 37), entre 1999 e 2008 houve 42 mortes de torcedores, contabilizando 4,2 mortes de torcedores por ano. Também segundo Murad (2012), tal número de mortes subiu para 12 torcedores mortos por ano em 2010. Mais chocante ainda é saber que 78,8% das mortes são de torcedores sem nenhuma ligação com grupos de torcidas organizadas (MURAD, 2012,

* Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, email: lucianeufmg@gmail.com

P. 38). Tal insegurança também se reflete no discurso dos participantes do presente estudo, frequentadores de estádios e amantes do futebol. Assim como Murad, acreditamos que a violência no futebol apenas reflete a violência presente na sociedade brasileira como um todo. Por isso mesmo, ao realizarmos um estudo precursor sobre metáfora e violência urbana em Belo Horizonte (FELTES, PELOSI e FERREIRA, 2012), o medo da violência no futebol foi mencionado pelos participantes durante as discussões no grupo focal. Vejamos como os participantes discutem sobre o que pode ocorrer no futuro com relação à violência no futebol:

Maria:[...] tem gente que deixa de ir no campo,
que eu conheço que é fanático,
que adora
..por causa dessa questão
..da--
..de ir,
e aí termina o jogo e você fica com medo
..uma coisa muito
..agressiva
..você com--
..temendo a sua própria segurança?
..acho pesado
..acho que
..eu não vou,
assim
..pra
..pra eu ir ter que ser um jogo bem
..tranquilo
(1.0) mas eu acho que é uma coisa que não devia acontecer
(2.0) e
..hoje em dia até os--
os próprios jogadores,
o técnico,
tem medo da torcida
..quando o resultado é negativo o time quase apanha da torcida,
na hora de ir embora eles ficam batendo em ônibus
..quebram,
já chegaram a quebrar carro de técnico
..aonde tem o treino
..então,
assim,
os próprios profissionais do futebol, já tão
..vivenciando essa
..o que tá fora do jogo,

que é a torcida querendo resultado positivo,
ou
..vai apanhar mesmo
...acho que não
não sei o que esperar do futuro
..com a violência no futebol,
porque acho que chegou num extremo tão grande de separar torcida,
só entra uma ou outra,
no time--
igual a gente tava falando
...então eu não sei onde isso vai dar,
porque esperar piorar mais ainda
..eu não sei que--
que medidas podem ser tomadas
...porque eu acho que já tá extrema a coisa

Verificou-se como o participante utiliza esquemas imagéticos (FONTE-CAMINHO-META) e a imagem da violência no futebol como uma progressão em um contínuo, como se fosse uma trajetória (veja-se a idéia mencionada de um “extremo”). Portanto, a fala do participante é muito rica em imagens que descrevem figurativamente seus medos com relação à violência urbana e à violência experienciada no futebol. O participante também usa a metáfora ‘pesado’ no sentido de difícil.

A seguir discutiremos a violência no futebol como emergiu nas metáforas e metonímias discursivas utilizadas pelos participantes na discussão com o grupo focal em Belo Horizonte.

Futebol e a Metáfora Discursiva

As metáforas que emergem no discurso fazem parte de um processo dinâmico em constante mudança, motivado por fatores cognitivos, contextualmente e socioculturalmente situados, assim como fatores linguísticos. Objetivamos, assim, partindo do discurso produzido por vítimas diretas ou indiretas de violência no futebol em uma discussão com um grupo focal, verificar a emergência e constituição de expressões figuradas para conceitualizar a violência no futebol.

O método de análise do discurso à luz das metáforas trabalha com linguagem metafórica, especificamente, com veículos metafóricos (CAMERON, 2010) emergentes no discurso. Após a transcrição das gravações, as metáforas linguísticas são identificadas e

codificadas. Em seguida, padrões de sistematicidade são identificados e examinados. Estudos realizados anteriormente apontaram para o fato de que as metáforas utilizadas pelos falantes revelam informações úteis sobre suas idéias, atitudes e valores. Busca-se identificar metáforas sistemáticas no discurso que são como um fio encadeador na interação, sendo utilizadas e retomadas várias vezes pelos participantes do grupo focal. A metáfora sistemática configura-se como uma estabilização temporária no discurso e aparecerá nas análises em itálico.

Este estudo foi desenvolvido em colaboração com o projeto *Metáfora e a constante ameaça de violência urbana no Brasil*, coordenado pela Profa. Ana Cristina Pelosi em Fortaleza, Ceará, e do qual participam ainda professores da UCS e da UFMG. O projeto guarda-chuva é coordenado pela Profa. Lynne Cameron da *Open University, Milton Keynes*, Reino Unido e investiga como a linguagem figurada é empregada na interação para se falar de atos terroristas, sendo também objetivo do projeto comparar os dados sobre terrorismo com os dados sobre violência urbana no Brasil. No presente estudo, investigamos como participantes de um grupo focal falam sobre sua experiência com violência no futebol e seus sentimentos quanto ao tema como pessoas que vivenciam o futebol em Minas Gerais como torcedores de clubes mineiros. Silva (2013) investiga a violência no futebol do Ceará utilizando a mesma metodologia e com o mesmo objetivo, em que torcedores dos dois maiores clubes cearenses, Fortaleza e Ceará, participam de uma discussão em grupo focal. Há muitos paralelos entre os resultados dos dois estudos com torcedores de Minas Gerais e do Ceará.

O risco de violência urbana no Brasil é contínuo. Infelizmente tais riscos também se referem à violência no esporte. Cameron fala em “estórias circulantes” (*circulating stories*) que são eventos significativos que se transformam em estórias compartilhadas e.g. caso dos torcedores do Corinthians na Bolívia e o caso do torcedor do Cruzeiro morto por membros da Galoucura na região central de Belo Horizonte.

Em um estudo anterior com grupo focal, buscamos mostrar como o nome da torcida de um clube de futebol da capital mineira é mencionado por uma participante com um uso metonímico em uma interação em que os participantes relatam a sua experiência com violência urbana na cidade de Belo Horizonte. Veja no excerto acima como a participante Patrícia utiliza uma metonímia sistemática que veicula a imagem de um CONTÊINER

(DENTRO/ FORA) para referir a sensação de proteção por pertencer a um grupo, i.e. o sentimento de estar DENTRO, no caso dentro do grupo da torcida da Galoucura:

Patrícia: Teve uma vez que o cara tentou me assaltar,
aí eu virei pra ele

<..qual é rapaz, aqui é galoucura
..cê vai mexer comigo, cê é doido?> [riso]

..aí ele saiu correndo, velho
saiu correndo de mim!

..Ele ficou com o maior medo

Bruno: ..Nó e eu passo mesmo

..não to nem f

..morrer de graça não

Patrícia: ..Eu já tô muito experiente em assalto

..já fui assaltada sete vezes

..da última eu falei

..da última eu fui esperta, meu filho, agora

agora eu sei que eu sou da galoucura [risos]

agora ninguém me assalta mais não.

(FERREIRA, 2012, p.174-175)

Na fala de Patrícia, Galoucura funciona como uma metonímia NOME pela AÇÃO, em que o nome Galoucura é automaticamente identificado com as ações violentas perpetradas por membros da torcida Galoucura. Ao proferir aqui é Galoucura, Patrícia aciona intencionalmente a inferência de que, se o agente de violência causar algum dano a ela, estará agindo contra a torcida, estabelecendo uma relação metonímica de PARTE-TODO. Ao falar “agora eu sei que eu sou da Galoucura”, Patrícia também aciona a possível inferência de que inventou que é membro da Galoucura para motivar o sentimento de medo no seu interlocutor, o ladrão que ia assaltá-la. O submodelo com propriedades comuns que reúne semelhanças de família para configurar a categoria VIOLÊNCIA é o que congrega as propriedades AGENTE PERCEPTÍVEL, AÇÃO DIRETA, EMPREGO DA FORÇA FÍSICA e DANO MATERIAL (FELTES, 2007, p. 263), enfim algumas propriedades relacionadas com atividades com as quais a imagem da torcida Galoucura está relacionada.

Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa. Seguimos os procedimentos metodológicos descritos em Cameron et al (2009). Onze participantes, estudantes de

graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), participaram da coleta de dados em um grupo focal em outubro de 2012. A fim de promover a interação entre os participantes do grupo focal, um membro do grupo de pesquisa atuou como moderador da discussão. Foram adotados pseudônimos na transcrição, a fim de preservar a identidade dos participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Procedeu-se a uma análise do discurso guiada por metáforas (Cameron et al. 2009), tendo os dados sido transcritos (13.880 palavras) com o apoio do software Atlas.ti de análise qualitativa. Os dados foram posteriormente codificados em metáforas, metonímias, tópicos discursivos e cenários. Metáforas individuais foram reunidas em grupos de metáforas para se identificar padrões sistemáticos. Em primeiro lugar, identificou-se os Tópicos Discursivos (TDs), por exemplo tópicos como ‘pessoas’, ‘violência’, ‘mídia’, ‘autoridades’, ‘local’ cf. Cameron (2010). A identificação dos TDs nos auxiliou a localizar os veículos metafóricos. Os informantes foram selecionados entre frequentadores de cursos acadêmicos em nível de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, na faixa etária entre 18 e 40 anos. Onze pessoas participaram da pesquisa, sendo sete mulheres e quatro homens. Os nomes dos participantes foram modificados para pseudônimos, a fim de preservar o sigilo de sua identidade. A participação de cada informante foi voluntária e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa¹. A duração máxima do período de discussão em grupo foi de 80 minutos. Treze perguntas foram lançadas uma a uma para o grupo conforme procedimentos previamente adotados quando da coleta de dados para o projeto sobre metáfora e violência urbana em Minas Gerais (FERREIRA,2012). As discussões foram filmadas e transcritas para análise.

Resultados apontam para os seguintes tópicos discursivos nas interações do grupo focal analisado (FERREIRA, 2013):

¹ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG em 2011.

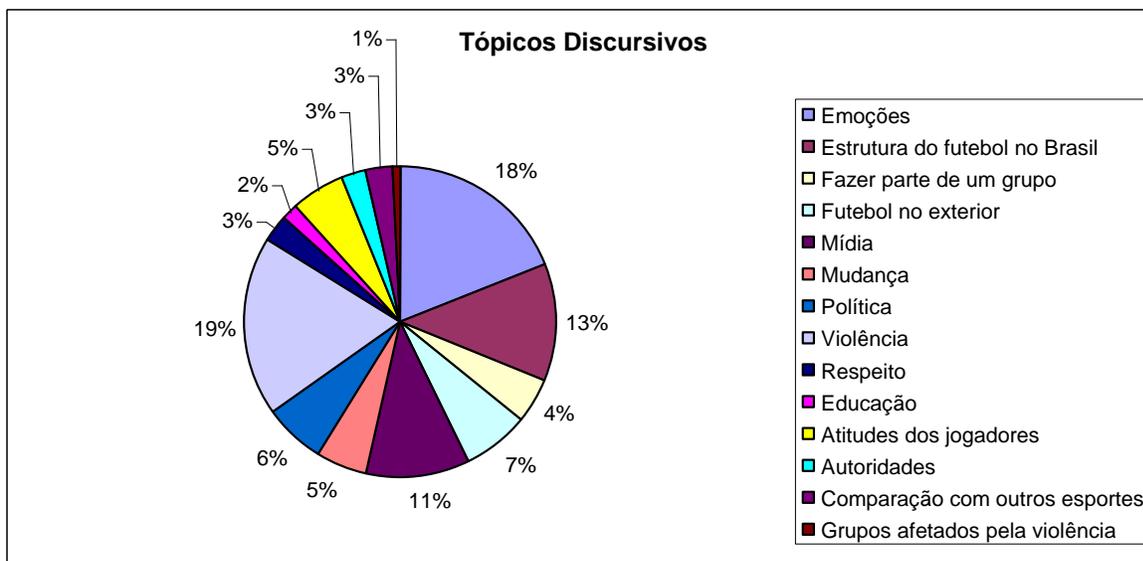


Fig. 1 – Tópicos Discursivos (FERREIRA, 2013)

Veja na sequência como esses Tópicos Discursivos (TDs) aparecem nos dados de uma maneira recorrente, motivando metáforas discursivas:

Excerto 1:

Toni: eu acredito que o futebol era pra ser
 ..um
 ..um esporte
 ..em que você pudesse assistir igual você assiste um jogo de tênis
 ..em que
 ..você pode levar seu filho,
 você pode levar sua esposa
 ..e
 ..nós estamos caminhando pra que isso não aconteça mais

No excerto 1, Toni veicula o Tópico Discursivo ‘comparação com outros esportes’ do quadro acima e vai utilizar um esquema imagético FONTE-CAMINHO-META para descrever a trajetória para onde a violência está nos conduzindo. Nesse caso, a violência está sendo conceitualizada nos dados como um CAMINHO com início que

percorre uma trajetória e cujo objetivo é acabar com a liberdade do cidadão de se deslocar livremente. No excerto a seguir, foi constatado um uso metonímico.

Excerto 2:

Lívia: sou igual a ele,

sou pessimista

..e tô achando cada vez mais que isso tende a piorar

..até mesmo ao ponto de chegar o time não jogar mais na casa,

vir só os times adversários

..pra cá

Maria: eu penso em não ir no estádio de futebol

...infelizmente

No excerto 2, por meio do Tópico Discursivo ‘localização’, identificamos o veículo metonímico ‘casa’ que se repete nos dados sobre violência no futebol, já que ‘jogar na casa’ significa jogar ‘no estádio do seu time’ e é muito importante para o time por poder jogar com o apoio da sua torcida, i.e. sentir-se seguro. Coincidentemente ‘casa’ significa metonimicamente ‘segurança’ nos dados sobre violência urbana no Brasil (FELTES, PELOSI, FERREIRA, 2012), e não poder jogar ‘na casa’ é descrito pela torcedora como um motivo de grande tristeza, pois jogar e vencer ‘na casa’, i.e. na sua sede, no seu estádio está associado com um grande valor simbólico para a torcida. No excerto 3, a participante revela seu temor em ir ao ‘estádio’, trata-se do temor do que pode vir a acontecer no que vem sendo denominado na mídia como ‘o caminho do torcedor’. Nesses dois casos, foi detectado nos dados o que Cameron (2010) denominou de ‘metáforas da paisagem social’, i.e. um conjunto de metáforas espaciais utilizadas para conceitualizar as relações entre a sociedade e vários grupos sociais, principalmente metáforas que indicam ‘PAISAGEM’, ‘MOVIMENTO’ E ‘CONTÊINER’ (p. 606). No caso dos dados do Brasil sobre metáfora e violência urbana, também se verifica referências a grupos sociais restritos a uma determinada área da cidade, como é o caso das favelas e aglomerados nas grandes cidades brasileiras, lugares que são referidos nos dados sobre violência urbana por meio do esquema imagético do ‘CONTÊINER’, em que temos a dicotomia ‘rua’/ ‘casa’ e ‘rua’/

‘estádio’, sendo que os lugares fechados significam metonimicamente ‘lugar seguro’ e os lugares abertos onde, como fala a participante Clara a seguir, ocorre a ‘batalha’, significam ‘perigo’ para os torcedores (FERREIRA, *submetido para publicação*). A seguir, veja como o ‘medo’, outro Tópico Discursivo que aparece nos dados sobre violência urbana no Brasil em geral, é conceitualizado pela participante Clara.

Clara: O campo de batalha vai mudar, né.

Ricardo: [Uhum, vai sair da rua e],

Clara: ..naquele episódio que teve ali na frente do Chevrolet Hall, ...

Ricardo: os caras desceram pra brigar.. e um² morreu. No excerto 4, Clara conceitualiza a rua como um ‘campo de batalha’, i.e. o lugar onde vão ocorrer as brigas entre torcidas e, mais recentemente, com a Copa das Confederações em 2013, o local onde ocorreram os protestos. Como o participante Ricardo comenta na seqüência no excerto 5, ‘dentro do estádio’ é seguro, portanto o ‘estádio’ é uma metonímia para lugar seguro e a ‘rua’ é conceitualizada metonimicamente como o lugar do enfrentamento. Tal oposição rua/ casa, aqui transposta para as metonímias ‘rua’/ ‘estádio de futebol’ já havia sido identificada nos dados sobre violência urbana tanto no Ceará (CAMERON, PELOSI e FELTES, 2013) como nos dados sobre violência urbana em Belo Horizonte (FERREIRA, *a sair*).

Excerto 5:

Ricardo: ..no Mineirão,

dentro do estádio a segurança é muito efetiva,

dá muito certo.

Veja, no excerto a seguir, como a participante Maria lamenta o fato de não poder ‘vestir a camisa’ do time. “Vestir a camisa’ pode ser interpretado literalmente, mas também tem um significado metafórico à medida que ‘vestir a camisa’ também significa para o torcedor a identificação com o time de futebol para o qual torce. Inclusive, a expressão metafórica ‘vestir a camisa’ é utilizada em outros contextos, como por exemplo o empresarial, quando queremos dizer que uma pessoa se identifica totalmente com uma proposta ou uma política,

² Aqui está implícita a palavra ‘torcedor’, pois um jovem torcedor do Cruzeiro foi assassinado a pauladas. A imagem do seu corpo estendido no meio da rua apareceu na mídia televisiva em todo o Brasil.

por exemplo na frase ‘ela vestiu a camisa da empresa’, a expressão ‘vestir a camisa’ significa que a funcionária é muito motivada e vai fazer todo o possível para beneficiar o seu empregador.

Excerto 6:

Maria: ..até em dias comuns a gente fica
..se perguntando
<será que dá pra vestir a camisa do time,
será que não dá>
porque
..um torcedor
..muito fanático,
no extremo do fanatismo,
com certeza não vai se agradar de ver a gente com a--
com –
do time oposto do dele

Tendo em vista essas ocorrências, a conceitualização da violência no futebol a partir da interação discursiva em análise estabilizou-se temporariamente como a metáfora sistemática *VIOLÊNCIA NO FUTEBOL É UM AGENTE QUE LIMITA O DESLOCAMENTO DO TORCEDOR* (SILVA, 2013).

Considerações Finais

Vimos, no presente artigo, como metáforas e metonímias sistemáticas são utilizadas pelos participantes de um grupo focal, a fim de discutir a sua experiência e expressar suas emoções como vítimas diretas e indiretas de violência no futebol. Um participante do grupo focal recorre à metonímia sistemática camisa para descrever como as pessoas procuram disfarçar a sua condição de torcedor para evitar despertar a atenção do agente da violência

(FERREIRA e SILVA, a sair). Também constatamos esquemas imagéticos que descrevem a progressão do crescimento da violência no futebol nos últimos anos no Brasil, o que de certa forma confirma, na fala dos participantes, os dados apresentados por Murad (2012).

Referências

CAMERON, L. **Responding to the risk of terrorism: the contribution of metaphor.** *DELTA* [online]. 2010, vol.26, n.spe, pp. 587-614. Disponível em <<<http://www.scielo.br/pdf/delta/v26nspe/v26nspe10.pdf>>> Acesso em 05/04/2014.

CAMERON, L. & MASLEN, R. **Metaphor Analysis: research practice in applied linguistics, social sciences and the humanities.** UK: Equinox Publishing Ltd, 2010.

CAMERON, L.; MASLEN, R.; TODD, Z.; MAULE, J; STRATTON, P; STANLEY, N. The Discourse Dynamics Approach to Metaphor and Metaphor-led Discourse Analysis. **Metaphor and Symbol**, 24(2), 2009, p. 63–89.

ELIAS, N. **O processo civilizador.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FELTES, H. P. M. **Semântica cognitiva:** ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FERREIRA, L. C. **Social Status, Metaphor and Discourse about Urban Violence in Belo Horizonte, Brazil.** (em revisão para publicação)

_____. **Futebol e metáfora na mídia das Gerais.** (*submetido*)

_____. O Discurso sobre Futebol e Violência em Minas Gerais. Caderno de Resumos: Simpósio Metáfora e Violência. In: **Conferência Linguística e Cognição**, 5º, 2013, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013. Comunicação oral.

_____. A Conceitualização de violência e futebol. **ANTARES**, vol. 4, nº 7, 2012, p, 166-177.

FERREIRA, L.C.; SILVA, P.H.S. O discurso sobre futebol e violência em Minas Gerais. *Scripta*, vol. 18, nº 34, 2014. (aceito para publicação)

FERREIRA, L.C.; GONÇALVES, B.L. **Football and metaphor.** Anais. IV Congress on Metaphor in Language and Thought. UFRGS, Porto Alegre, 2011.

JOHNSON, M. **The Body in the Mind.** Chicago, Chigago University Press, 1987.

MACEDO, A. C. P. **Metáfora, cognição e cultura:** um estudo sobre conceitualizações de violência urbana em Fortaleza-Ceará-Brasil. Projeto PIBIC. PPGL, UFC, Fortaleza, 2010.

MURAD, M. **A violência no futebol.** São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Violência e futebol.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PRAGGLEJAZ GROUP. MIP: A method for identifying metaphorically-used words in discourse. **Metaphor and Symbol**, Vol. 1, n° 22, 2007.

SILVA, P. H. S. **Emergência de Metonímias Sistemáticas na Interação Discursiva entre Torcedores Vítimas da Violência no Futebol.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SIMÓ, J. Chess Metaphors in American English and Hungarian. **Metaphor and Symbol**, Vol. 24, n°1, 2008.